



ACADEMIA
BRASILEIRA
DE CIÊNCIAS



Sociedade
Brasileira para o
Progresso da Ciência



COMPONENTES DO GRUPO DE TRABALHO SBPC/ABC

Antonio Donato Nobre (INPA/INPE) - Engenheiro Agrônomo (ESALQ USP), Mestre em Ecologia Tropical (INPA UA), PhD em Ciências da Terra (UNH – USA)

Carlos Alfredo Joly (UNICAMP-BIOTA) - Graduado em Ciências Biológicas (USP), Mestre em Biologia Vegetal (UNICAMP), PhD em Ecofisiologia Vegetal pelo Botany Department - University of Saint Andrews, Escócia/GB, Post-Doctor (Universität Bern, Suíça)

Carlos Afonso Nobre (INPE-MCT) – Engenheiro Elétrico (ITA), Doutor em Meteorologia (MIT-USA), Post-Doctor (University of Maryland-USA)

Celso Vainer Manzatto (EMBRAPA- CPMA) - Engenheiro Agrônomo (UFRJ), Mestre em Ciência do Solo (UFRJ), Doutor em Produção Vegetal (Universidade Estadual do Norte Fluminense)

Elíbio Leopoldo Rech Filho (EMBRAPA-CENARGEN) - Engenheiro Agrônomo (UNB), Mestre em Fitopatologia (UNB), PhD. em Life Sciences pela University of Nottingham-Inglaterra.

José Antônio Aleixo da Silva (UFRPE-SBPC) – Engenheiro Agrônomo (UFRPE), Mestre em Ciências Florestais (UFV-MG), PhD e Post-Doctor em Biometria e Manejo Florestal (University of Georgia-USA) – Coordenador do GT.

Ladislau Skorupa (EMBRAPA-CPMA) – Engenheiro Florestal (UnB), Doutor em Botânica (USP).

Mateus Batistela (EMBRAPA- Monitoramento por Satélites) - Graduação em Ciências Biológicas (USP) e Filosofia (PUC-SP), PhD (Indiana University-USA).

Maria Manuela Ligeti Carneiro da Cunha (University of Chicago) - Graduada em Matemática, Faculte Des Sciences, França, Doutora em Ciências Sociais (UNICAMP), Post-Doctor (Cambridge University, Universidad Pablo de Olavide-Sevilla), Livre Docente (USP).

Peter Hernan May (UFRJ-ECOECO) - Graduação em Ecologia Humana pela The Evergreen State College , Mestre em Planejamento Urbano e Regional e PhD em Economia dos Recursos Naturais, Cornell University-USA.

Ricardo Ribeiro Rodrigues (ESALQ) - Graduação em Ciências Biológicas (UNICAMP) Mestre em Biologia Vegetal (UNICAMP), Doutor em Biologia Vegetal (UNICAMP).

Sérgio Ahrens (EMBRAPA Florestas) - Engenheiro Florestal (UFPR), Graduação em Direito (PUC-PR), Mestre em Recursos Florestais (Oklahoma State University – USA), Doutor em Engenharia Florestal pela Universidade Federal do Paraná

Tatiana Deane de Abreu Sá (EMBRAPA-CPATU/UFRA) - Engenheira Agrônoma (Escola de Agronomia da Amazônia), Mestre em Soil Science and Biometeorology (Utah State University), Doutorado em Biologia Vegetal (Ecofisiologia Vegetal) (UNICAMP)



ACADEMIA
BRASILEIRA
DE CIÊNCIAS



Sociedade
Brasileira para o
Progresso da Ciência

. ENCAMINHAMENTOS DA COMISSÃO

- Deverá se fundamentar numa construção participativa, de consenso, com consulta a todos os setores diretamente envolvidos com a temática
- Todas as proposições feitas deverão estar fundamentadas no conhecimento científico sobre o respectivo tema.
- Deverá estar embasado numa visão plural e propositiva, que integre o meio rural com o urbano, respeitando as particularidades ambientais de cada bioma, dentro do conceito de ordenamento territorial e planejamento da paisagem, usando para isso os recursos mais atuais e avançados de imageamento e modelagem computacional de terrenos;
- Deverá estar fundamentado na visão integrada da propriedade rural, dentro da perspectiva de sua adequação ambiental, considerando as áreas de produção agrícola, as áreas de preservação e uso misto, incorporando para estas todas as possibilidades de Pagamentos por Serviços Ambientais (PSA)



ACADEMIA
BRASILEIRA
DE CIÊNCIAS



Sociedade
Brasileira para o
Progresso da Ciência

. ENCAMINHAMENTOS DA COMISSÃO

- **A adequação tecnológica na ocupação de áreas agrícolas deverá ser feita com base na sua aptidão, visando potencializar a produtividade agrícola com o menor impacto ambiental possível, respeitando todas as limitações e particularidades locais desses sistemas de produção, inclusive as culturais.**
- **O conceito principal deverá ser o da construção de uma legislação ambiental estimuladora de boas práticas e garantidora do futuro e que proporcione, como política pública, a construção de paisagens rurais com sustentabilidade social, ambiental e econômica;**
- **Nas áreas urbanas deverá estabelecer princípios e limites diferenciados para as áreas sem ocupação humana consolidada, ao passo que os planos diretores de uso do solo municipais tratariam das áreas de risco com ocupação consolidada.**



ACADEMIA
BRASILEIRA
DE CIÊNCIAS



Sociedade
Brasileira para o
Progresso da Ciência

Conclusões

E necessário garantir o prosseguimento dos avanços científicos e tecnológicos em prol do aperfeiçoamento e da ampliação da sustentabilidade e adequação ambiental de atividades produtivas.

O Código Florestal em votação no Senado poderá resultar em maior degradação ambiental e reduz os instrumentos para proteção das florestas naturais remanescentes (redução de reserva legal, redução das faixas de APP para restauração) e perde na visão da ciência uma grande oportunidade de elaborar um instrumento legal que conduza a agricultura brasileira com sustentabilidade ambiental.

A SBPC e a ABC se colocam à disposição do Senado para participar como comissão assessora subsidiando as alterações do Código Florestal com conhecimento científico e tecnológico.